



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA HELENA MENDES DE ALBUQUERQUE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO AFRO-BRASILEIRO

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIA HELENA MENDES DE ALBUQUERQUE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO AFRO-BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Margareth Maria de Melo

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345s Albuquerque, Maria Helena Mendes de.
Sequência didática e a implementação do ensino afro-brasileiro [manuscrito] / Maria Helena Mendes de Albuquerque. - 2023.
50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Margareth Maria de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Sequência didática. 2. Cultura afro-brasileira. 3.
Formação docente inicial. 4. Formação continuada. I. Título

21. ed. CDD 371.12

MARIA HELENA MENDES DE ALBUQUERQUE

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO
AFRO-BRASILEIRO**

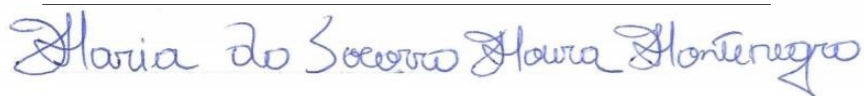
Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento de Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 05/07/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Margaréth Maria de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA CRISTINA DE ARAGAO
Data: 06/07/2023 14:43:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha Mãe, por todo esforço, amor e
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a participação de várias pessoas. Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho e a conclusão do curso.

À minha mãe, Adeilza Maria Guimarães Mendes, por sempre estar me ajudando de forma direta, sendo minha maior fonte de inspiração em todo o curso. Saiba que, sem você, eu não teria chegado nem perto de conseguir. Agradeço por todo amor e força dedicada a mim. Ao meu pai, José Antônio Nunes de Albuquerque, pelas inúmeras vezes que foi me levar ao ponto do ônibus e por cada palavra de incentivo. Aproveito também a oportunidade para agradecer todo o aporte que me deram em casa. Obrigada por tudo. Amo vocês.

À minha irmã, Micaeli Mendes de Albuquerque, pelo companheirismo, cumplicidade e apoio. Saiba que você é muito importante na minha vida, a que sempre está comigo em todos os momentos e nesse não seria diferente, amo você, minha irmã.

Ao meu namorado, Andrei Porto Meira, por tudo. Saiba que você foi essencial nesta caminhada. Obrigada, meu amor, por aguentar toda minha ansiedade e por todas as vezes que fez com que eu acreditasse no meu potencial. Sem seu carinho e apoio, este trabalho não seria possível. Tenho muita sorte em ter você na minha vida.

Aos meus avós, Sebastião de Farias Mendes (*in memoriam*), Maria Daluz Guimarães Mendes, Lino Cavalcanti de Albuquerque (*in memoriam*) e Celina Nunes Velez, cuja presença é e foram essenciais em minha vida.

Às melhores amigas que eu poderia ter feito dentro da nossa turma, Amanda Moreno e Anne Suêny. Com vocês, toda trajetória ficou mais leve. Agradeço por cada vez que dividiram comigo seus conhecimentos, suas experiências, suas angústias e alegrias. Levarei vocês em meu coração por toda minha vida. Às duas, toda minha gratidão, de verdade.

Sou grato pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela minha professora Margareth Maria de Melo, orientadora do meu trabalho. Obrigada por conduzir o trabalho com paciência e dedicação, sempre disposta a ajudar com seu vasto conhecimento. Obrigada por tudo, professora!

Aos meus tios e tias, que sempre me apoiaram para a conclusão dessa caminhada, vocês são especiais. A cada um de vocês, meu muito obrigada!

Aos meus amigos que acreditaram em minha capacidade e compartilharam bons e maus momentos ao meu lado, obrigada pela ótima convivência e pelas vezes que me ajudaram. Grata pela torcida de cada um de vocês e pela presença inquestionável ao longo dessa jornada: Ana Amélia Oliveira, Ana Vitória Albuquerque, Fernanda Oliveira, Gabriella Sousa, Pedro Henrique Mendes, Raissa Albuquerque e Samira Queiroz. Vocês sempre foram especiais!

A todos que fazem parte da Escola Municipal Maria Neuly Dourado, por estarem sempre de portas abertas e por todo suporte dado. Em especial à coordenadora pedagógica, Cláudia Vanuza, por ter sido uma das grandes incentivadoras para este presente trabalho. À professora Gizelda Albuquerque, que também é minha tia, na qual foi uma das principais incentivadoras para minha caminhada docente. À direção, Gisele Araújo e Ismara Valéria por toda compreensão e auxílio. Às professoras Janaina Silva, Juliana Soares e Lucimere Rodrigues, obrigada a cada uma que compartilhou um pouco de seus conhecimentos comigo e fez com que eu tivesse ainda mais certeza da profissão que eu desejo seguir. Às minhas colegas de trabalho Gabriela Santos e Layane Aires, por deixarem as tardes mais leves, com suas companhias e conversas.

Por último, quero agradecer também à Universidade Estadual da Paraíba e todo o seu corpo docente.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esta caminhada. MUITO OBRIGADA!

“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une”. Milton Santos

RESUMO

O ensino da cultura afro-brasileira nas escolas é algo desafiador, mesmo depois da criação da lei 10.639/03. Há vinte anos, que se busca tornar esse ensino obrigatório em nossas instituições de ensino. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência das sequências didáticas na implementação do ensino Afro-brasileiro nos anos iniciais do Ensino Fundamental do programa “Educação pela Cultura”. E como objetivos específicos: analisar as sequências didáticas do programa “Educação pela Cultura” se atendem a lei 10.639/03, entender a importância da formação inicial e continuada para professores sobre a temática em questão, identificar o ensino multidisciplinar baseado na lei 10.639/03 e avaliar as sequências didáticas do programa “Educação pela Cultura” Como aparato teórico-metodológico, tomamos por base documentos do programa Educação Pela Cultura, no qual encontramos algumas sequências didáticas para a realização das análises. Sobre a importância e outras informações preciosas acerca das sequências didáticas, Zabala (1998), Oliveira (2013), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foram autores fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa, além dos documentos oficiais (leis e diretrizes). Gil (2002), Bauer (2013) e Bardin (2016) foram selecionados para o percurso metodológico. Santos (2005) e Paula e Guimarães (2014) também foram fundamentais para o desenvolvimento teórico dessa pesquisa. No processo metodológico, a pesquisa carrega uma abordagem apoiada no viés qualitativo, quantitativo, descritivo e categórico. Os resultados da pesquisa nos trazem a reflexão acerca da importância da formação docente inicial e continuada para a implantação da lei 10.639/03, trazendo a interdisciplinaridade presente nas sequências didáticas como um documento facilitador para aplicação do ensino da cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-Chave: Sequência didática. Lei 10.639/03. Cultura afro-brasileira. Formação docente inicial. Formação continuada.

ABSTRACT

The teaching of Afro-Brazilian culture in all schools in Brazil is something that currently ends up not being directly part of our way of teaching, even after the creation of Law 10.639/03, twenty years ago, which seeks to make this teaching something mandatory in our educational institutions. This research aims to understand the importance of didactic sequencing in the implementation of Afro-Brazilian teaching, as well as to understand the importance of teacher training for the effectiveness of this teaching. As a theoretical-methodological apparatus, we used documents from the Educação Pela Cultura program, in which we found some didactic sequences for carrying out the analyses. Regarding the importance and other precious information about the didactic sequences, Zabala (1998), Oliveira (2013), Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004) were fundamental authors for the elaboration of this research project. Gil (2002), Bauer (2013), and Bardin (2016) were selected for the methodological route. Santos (2005) and Paula and Guimarães (2014) were also fundamental for the theoretical development of this research. In the methodological process, the research carries an approach based on qualitative, quantitative, descriptive, and categorical bias, seeking to investigate how didactic sequencing can be important for the implementation of Afro-Brazilian teaching. The concepts of didactic sequence, teacher training, law 10.639/03, and Afro-Brazilian culture will be fundamental throughout the work, as they will be our theoretical pillars on which we will work all the theoretical part, in the formulation and in the practical part of the analyses. The research results lead us to reflect on the importance of initial and continued teacher training for the implementation of law 10.639/03, bringing the interdisciplinarity present in the didactic sequences as a facilitating document for the application of teaching African and Afro-Brazilian culture.

Keywords: Didactic sequence. Law 10.639/03. Afro-Brazilian culture. Teacher training

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.2 A LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA.....	13
1.3 PROGRAMA “EDUCAÇÃO PELA CULTURA” - INSTITUTO ALPARGATAS.....	18
1.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA.....	20
2 METODOLOGIA.....	23
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
3.1 ANALISANDO AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO PELA CULTURA” - INSTITUTO ALPARGATAS	26
3.2 CATEGORIAS.....	44
3.2.1 ÁFRICA.....	45
3.2.2 CULTURA AFRO-BRASILEIRA	48
4 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB Lei de Diretrizes e Bases

DCN Diretrizes Curriculares Nacionais

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

1 INTRODUÇÃO

Em 9 de janeiro de 2003, foi sancionada a Lei 10.639/03 na qual tornou-se obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira em todas as escolas do Brasil, além de incluir o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. Embora, a lei esteja em vigor há vinte anos, sabe-se que no Brasil ainda não se tem o cumprimento dela de fato.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- (2020), a população negra corresponde a 55,8% dos brasileiros. Nosso país é o segundo lugar com o maior número de negros compondo sua população, fora do continente africano, ainda assim, é comum nos depararmos com o racismo. Comumente, enfrenta-se desafios para extinguir o preconceito racial e proporcionar mais equidade para os negros na sociedade, visto que eles representam mais de 50% da nossa população.

A Lei 10.639/03 veio para mudar a realidade de muitas escolas, que com a implementação da lei favoreceu o enfrentamento da problemática do racismo presente no cotidiano escolar.

É importante salientar que, desde o início, teve-se grande dificuldade de implantar de fato, essa lei. A escassez de profissionais com uma ótica mais aguçada e detalhada nessa temática foi um dos problemas primordiais, pois era e ainda é necessário bons colaboradores que ampliem e formem docentes para o assunto.

Percebe-se que muitos docentes ainda estão em uma zona de conforto e sem uma formação adequada acerca da cultura Afro-brasileira, foi então que surgiu o estímulo para pesquisar sobre a importância da sequência didática para a implementação do ensino Afro-brasileiro nas escolas nos anos iniciais.

Após vinte anos da lei 10.639/03 existe um vasto acervo sobre o tema, o que já é um grande avanço, mas ainda necessitamos de mais profissionais que sejam capazes de dedicarem-se a esta área do conhecimento, como acontece em outros países.

Além disto, é comum as discussões, como a do novo currículo oferecido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)), em que houve omissão

para efetuar a referida lei devido sua superficialidade. Dessa forma, esta pesquisa traz o seguinte questionamento: como as sequências didáticas propostas nos materiais do Programa Educação pela Cultura permitem a implementação da lei 10.639/2003? Esse material auxilia na formação continuada de professores? Como é tratada a questão étnico-racial, tanto na formação inicial, como continuada de professores/as?

O município de Cabaceiras, na Paraíba, formalizou uma parceria com o Instituto Alpargatas para trabalhar o projeto “Educação pela cultura”. O projeto trazia em sua essência o resgate e a valorização acerca da Cultura Afro-brasileira e Indígena, mesmo conteúdo presente no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, através dos componentes curriculares: “Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social” e “Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

Então, este trabalho tem como objetivo geral compreender a influência das sequências didáticas na implementação do ensino Afro-brasileiro nos anos iniciais do Ensino Fundamental do programa “Educação pela Cultura”. Mais especificamente, analisar as sequências didáticas do programa “Educação pela Cultura” se atendem a lei 10.639/03, entender a importância da formação inicial e continuada para professores sobre a temática em questão, identificar o ensino multidisciplinar baseado na lei 10.639/03 e avaliar as sequências didáticas do programa “Educação pela Cultura”.

Para um melhor entendimento, o presente trabalho apresentou uma discussão sobre a lei 10.639/03 e a formação docente inicial e continuada. No segundo momento, tem-se a abordagem sobre o Programa “Educação pela cultura”, bem como, a importância da sequência didática voltada para temática afro-brasileira nos anos iniciais. Logo após, fala-se acerca dos procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa e os resultados encontrados. Por fim, a conclusão deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

Em tempo nenhum, se falou tanto sobre a legitimação e influência da cultura negra no Brasil. Nos dias de hoje é comum encontrar essa pauta em muitos lugares, especialmente, nas escolas e nos meios de comunicação, em debates para conscientização do papel do afrodescendente na sociedade e na construção do nosso país. Temos que pensar em uma educação antirracista, mais voltada para uma formação docente mais comprometida com a causa étnico-racial.

Há vinte anos, a Lei 10.639/03 alterou a LDB — Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na qual prevê o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na Educação básica.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. §2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003)

Essa lei foi uma grande conquista do movimento negro no Brasil, pois provoca uma mudança na educação brasileira, em todos os níveis, porque exige que a história do negro e do indígena seja discutida, tratada e desvelada, esses sujeitos históricos tem muito a nos ensinar e questionar.

Santos (2005) fala que ao observar a Lei sancionada foi possível notar que ela tinha como orientação a revisão dos currículos, como também a qualificação dos docentes. Sendo assim, era necessário dar atenção não apenas para a lei, mas também para a preparação de professores/as para aprimorar e exercer a lei. Em virtude disso, é imprescindível refletir acerca da formação docente, principalmente,

pensando nas propostas curriculares de uma educação antirracista. A Resolução CNE/CP n° 01/2004 (BRASIL, 2004) afirma que:

Art. 3° A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores/as, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (BRASIL, 2004. p.2)

Reconhecer e valorizar as culturas e histórias destes povos acaba sendo de extrema importância para a formação da sociedade. Ter esse conhecimento sobre a cultura Afro-brasileira é primordial na atuação do docente em sala de aula. A formação acerca da educação antirracista, busca a valorização e a importância do negro na sociedade, possibilita aos discentes reconhecer a identidade dos povos que construíram a nação brasileira e compreender suas lutas por liberdade, dignidade, direitos e cidadania.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), é imprescindível ter conhecimento acerca do processo de construção da identidade negra em nosso país. A Pedagogia de combate ao racismo e discriminação tem como intuito uma educação das relações étnico/raciais de forma positivada com objetivo de fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra.

Ainda no documento, estão dispostas “*Ações educativas de combate ao racismo e a discriminação.*” Nessas ações conseguimos enxergar movimentos importantíssimos para elevar a educação do ensino Afro-brasileiro, partindo dos docentes. Como:

-Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação: de análises das relações sociais e raciais no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e Cultura dos Afro-brasileiros e dos Africanos. (BRASIL, 2004, p. 23).

Essa educação é primordial para que a sociedade brasileira aprenda a se orgulhar da história das nossas ancestralidades negra e indígena que construíram essa nação, mas para isso é necessária uma boa formação docente inicial e continuada. Assim, os cursos de formação docente precisam provocar reflexões e estudos sobre a diversidade étnico-racial com o objetivo de formar professores de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, isto é,

Sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimento étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-raciais, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las (BRASIL, 2004, p.17).

Essa mesma questão precisa ser discutida nas escolas das redes públicas e privadas para se investir em estudos sobre a temática étnico-racial e ajudar o corpo docente a conhecer práticas pedagógicas de combate ao racismo presente no cotidiano escolar.

Em 2008 há uma nova mudança na lei 9.394/96, sendo promulgada a lei 11.645/08 que:

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. (BRASIL, 2008, s/p).

Essa melhora da lei para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena mostra que é dever das instituições tanto públicas como privadas, combater a discriminação racial, o preconceito e o racismo, contra as populações indígenas e negras não apenas em momentos específicos de datas comemorativas, mas ao longo do ano letivo.

Referente a isso, as instituições de ensino devem ter em seus conteúdos materiais sobre a História e Cultura Indígena e Afro-brasileira, para assim, os/as

professores/as discutirem acerca desses povos, da construção da nação, da luta de resistência para sobreviverem com dignidade e liberdade, trabalhando a identidade brasileira, evidenciando, também, as desigualdades econômicas, sociais e raciais pelas quais os indígenas e negros passam e passaram no decorrer de toda história.

Assim, entendemos a necessidade de uma reparação da história e cultura dos povos indígenas e negros nos currículos das instituições de ensino, tanto da Educação Básica como superior, com intuito de desenvolver nos estudantes a compreensão da pluralidade étnica do nosso país, o respeito e importância por cada cultura e cada povo. Nesta perspectiva, será que as questões étnico-raciais foram abordadas nas diretrizes que tratam da formação docente inicial e continuada para o cumprimento das leis?

No estudo realizado foram encontradas duas Resoluções, a primeira, Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada (BRASIL, 2015), a qual tem como objetivo orientar cursos e programas de formação inicial e continuada, para que sejam desenvolvidas ações de forma conjunta com a Educação Superior e a Educação Básica. Não somente prender-se em conteúdos específicos e aos conhecimentos de fundamentação teórica e metodológica, mas valorizar também conteúdos que estejam ligados à diversidade étnico-racial, sexual e de gênero no Brasil.

A segunda, Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) em que ocorreu um retrocesso, ao que se refere a questão étnico-racial. Visto que, neste documento quase não se fala desta temática e, com isso não se oportuniza aos docentes formação específica para melhoria desse respectivo ensino.

Após duas décadas da publicação da Lei n.10.639/2003, será que é comum nos depararmos com muitas escolas e docentes despreparados para a efetivação desta referida Lei? Será que ainda existem limitações para sua implementação?

Para Paula e Guimarães (2014) as disposições legais postas pela legislação do Brasil visam incentivar a formação inicial e continuada dos docentes do ensino básico, a fim de solucionar os desafios encontrados para a vigência da lei.

Partindo disto, é perceptível que essa legislação seja conhecida por gestores/as e professores/as, assim como pela sociedade em geral. Entretanto, sabemos que se tem uma grande necessidade de discutir ainda mais esse assunto em instituições de ensino superior, como também com os docentes da educação básica. Todavia, é importante salientar que os docentes não têm o devido apoio, nem estão preparados para tratar de tal assunto. A escassez de debates, cursos, palestras, tanto na formação inicial como continuada acaba sendo o grande problema, quando não deveria sê-lo.

Segundo Oliveira (2014), verificamos que é de extrema necessidade destacar a importância da cultura afrodescendente desde os anos iniciais até o médio. Sem exageros, diria que até em todos os cursos de nossas universidades brasileiras. É indiscutível que dá para transformar esse cenário em que estamos inseridos e colaborar para a formação de sujeitos mais conscientes. Entretanto, é necessário que os docentes estejam com a formação adequada e materiais de qualidade, para assim acrescentar boas abordagens em suas aulas.

Vale dizer que é salutar afirmar que há grandes conquistas da cultura afrodescendente presente no Brasil. Muitas das leis surgiram para proteger direitos, dar destaque e importância a cultura afro-brasileira na rede escolar, além de promover a inclusão do negro na sociedade. Assim, podemos destacar outras leis que contribuíram para a promoção do negro na sociedade. Como o Estatuto da Igualdade Racial e a lei das Cotas.

A Lei 12.288 de 20 de julho de 2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial no seu artigo primeiro afirma: “- Art. 1º (...) destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica” (BRASIL, 2010, p.13). Na qual garante a igualdade da população negra, buscando o combate da discriminação étnica e outras formas de intolerância racial.

De acordo com a lei 12.288/2010 (BRASIL, 2010), a desigualdade racial acontece quando ocorre uma diferença de tratamento ao acesso ou aproveitamento de bens e serviços da sociedade quando referente a pessoas com descendência, cor ou raça afrodescendentes. Dessa forma, constitui-se como encargo do Estado, proteger essa população contra as diversas formas de discriminação, além de

promover ações afirmativas para controlar toda desigualdade presente em nosso país (BRASIL, 2010).

A Lei de Cotas, Lei 12.711/2012 (BRASIL, 2012), abre espaço para os negros nas universidades federais de ensino superior, com 50% das vagas destinadas a esse público. Essa Lei tem como foco a diminuição das desigualdades no âmbito escolar, tanto das classes sociais, como também das etnias.

A referida Lei foi pensada para concorrências de vagas universitárias, visto que se tem uma grande disputa e muitas destas pessoas não tem a sua igualdade de direito, dessa forma, as cotas raciais desempenham sua função. É importante salientar que após a Lei de Cotas, o número de estudantes negros aumentou quase 400% desde o ano de 2010, mesmo assim, os negros são ainda a minoria nos institutos e universidades, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Existem discussões para que as cotas sejam ampliadas para a pós-graduação, embora, encontre resistência para que continue atendendo no nível de graduação.

Em 09 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 12.990 (BRASIL, 2014), que reserva vinte por cento das vagas para os concursos públicos de âmbito federal para negros, foi mais uma conquista, pois garante vagas para cargos efetivos na administração pública federal, autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo governo federal. Com essa lei, mais negros serão vistos atuando nestes tipos de empregos, assim, poderão denunciar e combater o racismo estrutural presente nas instituições da sociedade brasileira.

2.2 PROGRAMA “EDUCAÇÃO PELA CULTURA” – INSTITUTO ALPARGATAS¹

O programa Educação pela Cultura, promovido pelo Instituto Alpargatas, tem como objetivo, segundo o site do instituto, trazer uma educação inovadora e que faça a diferença, com o intuito de promover uma educação de qualidade, partindo

¹Desde da sua criação em 2014, o programa “Educação pela cultura”, atendeu 245 escolas, sendo 62 novas em 2017 e em média 52 mil alunos beneficiados (ALPARGATAS, s/d).

dos conteúdos e das vivências escolares, introduzindo temas e aspectos que não estão inseridos nas escolas tradicionais.

O Instituto Alpargatas é uma iniciativa criada desde 2003, pela multinacional brasileira *Alpargatas*, empresa focada na indústria de calçados abertos, com sedes em mais de 130 países. No estado da Paraíba, o maior ponto de produção da empresa se localiza em Campina Grande, cidade a aproximadamente 70 quilômetros de Cabaceiras. O Instituto já beneficiou mais de 1.7 milhão de crianças e adolescentes em projetos voltados à prática esportiva qualificada, resgate da cultura popular e voluntariado, de acordo com o site do próprio instituto.

Sobre a parceria entre o Instituto Alpargatas e o município de Cabaceiras, segundo informações transmitidas numa reunião de planejamento de professores, a ideia surgiu através de um contato da prefeitura com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) no ano de 2022, e logo se transformou em uma parceria entre ambos. Através dessa parceria, o município foi contemplado com programas como a Educação pela Cultura, assim como, o programa Educação Pelo Esporte, ambos fizeram a diferença para crianças e adolescentes do município.

O Programa Educação Pela Cultura, por sua vez, tem o intuito de despertar nos discentes o interesse e valorização da cultura nacional, assim como incentivar o pensamento crítico e a consciência cidadã, desenvolver habilidades artísticas culturais, a compreensão dos valores éticos e morais, fortalecer o vínculo entre escola e comunidade e, por fim, incentivar a política de educação em tempo integral, de acordo com o site da própria Alpargatas.

A metodologia do programa é embasada em atividades interdisciplinares em tempo integral. Dentro da instituição, são desenvolvidas ações que fazem o resgate da cultura Afro-brasileira e Indígena, através de músicas, capoeira, danças, etc. O programa visa incentivar a escola e o aluno a se aproximarem mais dessas culturas e da escola em tempo integral.

Após a formação da parceria entre o Instituto e o município, as escolas são consultadas pelo programa e, logo após, são iniciadas duas formações com os docentes, sendo disponibilizados materiais de apoio, tais como: Apostilhas, canetas, folhas A4 e um livro paradidático relacionado ao tema.

Acerca dessas formações, vemos que uma abordou a cultura afro-brasileira e a outra a cultura indígena, temáticas indispensáveis para o decorrer do projeto. Foi disponibilizado um dia para cada temática. Nessas formações, não se teve a

participação de todos os docentes de forma direta, poucos dialogavam com o tema estudado, mas se teve a adesão de todos os professores.

Após esse processo de formação dos professores, são selecionados os conteúdos a serem trabalhados durante o restante do programa. No caso do município de Cabaceiras, tivemos os trabalhos divididos da seguinte forma: o turno matutino ficou responsável pela temática *Afro-brasileira*, já o turno vespertino, pela *Cultura Indígena*, todos dos anos iniciais até o 5º ano. A ideia era trabalhar ambas as temáticas, em ambos os turnos, entretanto, em virtude do pouco tempo disponibilizado, a divisão foi necessária.

A proposta do programa é para uma educação em tempo integral, a instituição em evidência não tem esse ensino, o que acaba dificultando a implementação. Sendo assim, foi destinado apenas três meses para a aplicabilidade do programa na escola.

Para a realização da culminância do programa, o Instituto disponibilizou um recurso financeiro para que a instituição de ensino pudesse arcar com o custeio das despesas que foram necessárias para as apresentações do programa. Essas apresentações ocorreram durante uma manhã, em que todas as turmas e familiares dos alunos se reuniram para prestigiar e aprender com o programa.

2.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA

As sequências didáticas correspondem a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. (PESSOA, s/d, s/p)

Ao falarmos acerca da sequência didática e suas concepções, destacamos ZABALA (1998), que acredita que toda prática pedagógica necessita de uma organização metodológica antes mesmo da efetuação de fato. Assim, compreendemos que uma organização de atividades, ou seja, uma sequência didática faz com que o docente entenda e reflita acerca da sua prática educativa, caminhando assim para o fazer pedagógico reflexivo.

ZABALA (1998), também, discute acerca das fases da aplicação da sequência didática, que são quatro: comunicação de lição, estudo individual do conteúdo, repartição do conteúdo estudado e avaliação do professor/a. Ao falar dessas fases o autor considera que o intuito principal dessa metodologia é:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA, 1998, p.54).

Dessa forma, ao planejar uma sequência didática, é importante que o docente leve em consideração a relação entre professor/aluno, aluno/aluno, conversas, sempre refletindo sobre os conteúdos e temas que podem ser trabalhados na sala de aula, pondo em perspectiva também os materiais didáticos, o espaço, tempo, e os recursos disponíveis, para que efetue todo conteúdo planejado.

É possível fazer uma boa estrutura com conteúdo e temas tanto fundamentais quanto simples. Em uma sequência didática bem elaborada é importante ter uma sucessão lógica de conteúdos que auxiliem a compreensão do aluno, visto que, o foco da sequência didática é um ensino progressivo, no qual os alunos consigam, compreender temas com mais facilidade. Uma sequência de atividades bem-organizada, auxilia e evidencia não apenas uma disciplina, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Observando a forma na qual se organiza os conteúdos curriculares, a sequência didática é uma metodologia simples, que abrange um grupo de atividades interligadas e que segundo Oliveira (2013, p.39) [...] “prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem”.

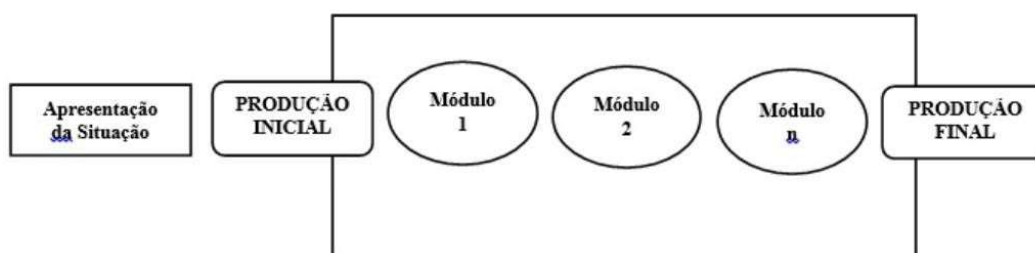
Para ela, ao planejar uma sequência didática, é importante levar em consideração algumas fases importantes que são:

Escolha do tema, questionamentos para problematização do tema a ser desenvolvido, planejamento dos conteúdos, objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem, determinação da sequência de atividades, considerando ainda, a divisão de grupos, o cronograma, o material didático, a integração entre cada atividade e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p. 40).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), acreditam que a sequência didática é uma contribuição riquíssima para o docente, visto que auxilia o planejamento de

atividades em sala. Dessa forma, tem como objetivo direcionar o trabalho do professor/a através da proposta da sequência didática. Os autores nos mostram um modelo, para que os docentes compreendam as etapas da sequência didática. O esquema ou modelo é demonstrado na seguinte figura:

Figura 1 - Modelo de sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

O que chama atenção, é porque a organização do conteúdo nessa perspectiva, não pode ser pensada somente em uma metodologia totalitária, com foco em apenas uma disciplina, pois existem outras possibilidades que em hipótese alguma, podem ser ignoradas pelos docentes.

É nesse contexto que os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), indicam o ensino por meio de sequência didática, que é definida por eles como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Assim, observa-se que a sequência didática é um importante material para o uso docente, tanto por conta do ensino mais dinâmico, como também para a organização e conhecimento do mesmo. A sequência didática, vem como uma proposta interessante para auxiliar na prática docente, visto que, a mesma pode contribuir em todas as fases de ensino.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste quanto à natureza numa pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, analisando de forma minuciosa o objeto de estudo e com procedimentos de pesquisa documental, fazendo levantamento de fontes primárias para complementar a pesquisa bibliográfica.

O processo metodológico detalha-se como uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva que, segundo Gil (2008, p. 147):

A pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados. Exemplos clássicos dessa modalidade de registro são os documentos elaborados por agências governamentais”, e descritiva por se tratar de investigar e descrever sujeitos e objetos do meio, para uma análise sem interferência do pesquisador.

Ainda segundo Gil (2002, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Este trabalho que tem um viés qualitativo e busca descrever sequenciamentos didáticos para indicar as características das mesmas e verificar se atendem ao proposto nas diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Nessa perspectiva, a pesquisa considera e observa documentos utilizados pelo programa “Educação pela Cultura”, estes documentos foram produzidos num determinado período histórico, visando colaborar com a formação continuada de docentes e a implementação da lei 10.639/2003.

O município de Cabaceiras, na Paraíba, efetuou uma parceria com o Instituto Alparagatas para trabalhar o programa “Educação pela Cultura”. O programa trazia em sua essência o resgate e a valorização acerca da Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Foram enviados pelo aplicativo *Gmail*, 127 materiais fornecidos pelo Instituto Alparagatas, sendo apenas 73 materiais relacionados ao tema cultura Africana e Afro-brasileira, objeto do presente estudo. Dessa maneira, este presente trabalho tem

como critério de exclusão, documentos voltados ao ensino da Cultura Indígena de forma geral e documentos que tratavam as Culturas Africana e Afro-brasileira que não possuíam sequenciamentos didáticos. Foram excluídas também as sequências que não eram do 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a análise foi realizado a catalogação dos materiais educacionais, para formação de um banco de dados, buscando-se extrair todos os documentos que contemplavam um sequenciamento didático abordando os temas Culturas Africana e Afro-brasileira.

Como vimos anteriormente com Zabala (1998), as Sequências Didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, a fim de alcançar objetivos educacionais. É por meio das Sequências Didáticas que as aprendizagens se tornam mais significativas, auxiliando aos docentes num planejamento sequenciado de atividades para trabalhar a temática.

Foi seguida a análise de conteúdo como método de análise de texto que segundo Bauer (2013) além de “descrições numéricas de algumas características do corpus do texto, considerável atenção está sendo dada aos „tipos, „qualidades” e „distinções” no texto, antes que qualquer quantificação seja feita” (BAUER, 2013, p. 190). Assim, ela envolve aspectos quantitativos e qualitativos, sendo com isso uma técnica híbrida. Ela produz inferências objetivas sobre o contexto, constrói “indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades” (idem, p.192).

Assim, depois de ler e destacar aspectos das sequências didáticas que chamaram a atenção, fazer comparações e contagens sobre as repetições, semelhanças e questões não tratadas foi buscado na literatura explicações que ajudassem a entender a qualidade ou não das propostas didáticas do projeto. A seguir serão apresentados os resultados e problematizados ou confirmados pelos estudos desenvolvidos.

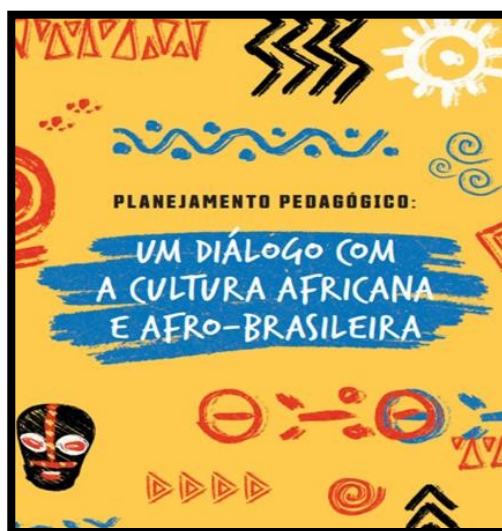
Tomando por base a importância dos documentos analisados, destinamos o tópico seguir, para ressaltar os pontos que conseguimos analisar nos documentos A, B e C. O caminho traçado nos levou a ressaltar algumas sequências didáticas, que serão trabalhadas tanto pela interdisciplinaridade entre educação física, geografia, história, artes e língua portuguesa, quanto pelas propostas didáticas interativas e

criativas. A seguir os documentos serão apresentados, os dois primeiros (A e B) são roteiros de sequências didáticas e o *documento C*, é o livro do aluno com a sequência em desenvolvimento, os textos, as atividades e as avaliações. Esse dado chamou a atenção, pois achamos o documento inusitado por tratar o conteúdo Afro-brasileiro, dentro da disciplina de língua portuguesa, fazendo essa relação de interdisciplinaridade dentro de um bimestre inteiro, consideramos interessante correlacionar com a BNCC (BRASIL, 2017) de História e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANALISANDO AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO PELA CULTURA” - INSTITUTO ALPARGATAS.

Figura 02: Planejamento pedagógico.



Fonte: Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura Africana e Afro-brasileira”(capa) (ROCHA, 2020).

Documento A - Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura africana” (ROCHA, 2020), com supervisão geral da Prof^ª. Dr^ª. Andresa De Souza Ugaya, realização Prof^ª. Ms. Suzi Dornelas e Silva Rocha com ilustrações de Paulo Teixeira.

O planejamento pedagógico tem duração prevista para 2 bimestres, sendo cada aula de 40 minutos e composto por 20 sequências didáticas, em uma turma do 5º ano do fundamental I.

Ao observar o planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura africana”, analisamos que foi um documento desenvolvido em forma de projeto. Verificamos também que se trata da disciplina de Educação Física, mas conseguimos enxergar outras disciplinas intrínsecas aos conteúdos, como História e Geografia.

As sequências presentes neste documento são todas organizadas da mesma forma, contendo: tema, objetivo, tempo estimado, local, desenvolvimento, descrição das brincadeiras ou jogos, instrumento de avaliação e recursos didáticos. Em algumas sequências ainda contém algumas dicas como na figura a seguir.

Figura 03: Dica

DICA: Podem surgir curiosidades em relação a personalidades africanas ou afrodescendentes, neste caso, é primordial buscar fontes seguras para dialogar sobre o assunto, como também valorizar os conhecimentos prévios dos/as estudantes. Como essa atividade utiliza areia, é necessário combinar com os/as estudantes sobre o cuidado com o material e a limpeza do ambiente após a realização da brincadeira.

Fonte: Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura Africana e Afro-brasileira” (ROCHA,2020, p.15).

É possível analisar também um item intitulado *curiosidade* presente mais especificamente na sequência didática 17. Um item bastante interessante que poderia ser utilizado também nas demais sequências presentes no documento, uma vez que, a curiosidade estimula o cérebro para a aprendizagem. Segundo o Dr. Matthias Gruber, isso acontece porque a curiosidade coloca o cérebro em um estado em que permite aprender e reter informações, motivando o aprendiz.

Figura 04: Curiosidade

CURIOSIDADE: Segundo Prista, Tembe e Edmundo (1992), na província de Niassa, esse jogo é chamado de “Eculué”, que significa “porco” na língua macua. Esse nome é dado por que o andar em coluna dos/as participantes faz lembrar os porcos caminhando.

Fonte: Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura Africana e Afro-brasileira”
(ROCHA, 2020, p.48)

Nestas sequências, estão presentes brincadeiras, jogos e danças, todos de matrizes africanas e afro-brasileiras, esse material permite tanto ao professor quanto aos estudantes, entenderem, reconhecerem, respeitarem e preservarem a história e as culturas, assim como determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Art. 2º § 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. § 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas (BRASIL, 2004, p.1).

Ao que se refere aos jogos, danças e brincadeiras antigas e contemporâneas advindas da cultura africana e Afro-brasileira, é significativo como é explorado na sequência, enxergando sem preconceitos e estereótipos.

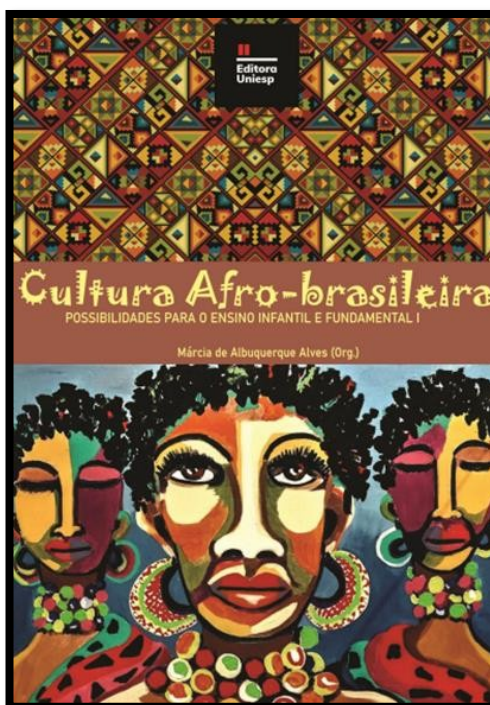
Esse material didático tem conteúdos importantes relacionados à cultura Africana e Afro-brasileira, conseguimos perceber nos documentos analisados a interdisciplinaridade, em que permite o aluno ficar com a ótica mais ampla em relação a temática estudada.

Podemos reconhecer conteúdos alinhados a história e geografia quando aborda o país de origem de cada brincadeira. Desenvolvendo dessa forma consciência política e histórica da diversidade, como é abordado na DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004, p.18) “- Ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;”

Esse documento também consegue otimizar o desenvolvimento do discente por meio das brincadeiras e das construções de jogos. Contribuindo com as áreas psicomotoras, como: Lateralidade, coordenação motora em geral, estruturação corporal etc.

Apesar do documento ser bem organizado e conter diversos conteúdos relacionados a África e a cultura Afro-brasileira. Sentimos falta no documento de um espaço explicitando os conteúdos que seriam tratados na sequência didática, visto que este é um elemento que constitui a mesma, além disso, não são relacionadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) de Educação Física, História e Geografia.

Figura 05: Caderno de orientações



Fonte: Cultura Afro-brasileira “possibilidades para o ensino infantil e fundamental I” capa (ALVES, 2021)

Documento B- O livro de orientações “Cultura afro-brasileira: possibilidades para o ensino infantil e fundamental I”, organizado por Márcia de Albuquerque Alves, conta com a colaboração de vários discentes que pensam em propostas possíveis

para a aplicabilidade do ensino de história da África na educação infantil e Ensino Fundamental I.

Esse documento conta com 17 sequências didáticas, sendo muito significativas em conteúdos acerca da África e da Cultura Afro-brasileira. Nessas sequências, podemos enxergar habilidades desenvolvidas da BNCC, tempo de execução, materiais necessários e avaliações em cada sequência. Ainda podemos observar o detalhamento de cada aplicação dos conteúdos.

Este documento busca fazer com que o docente e os discentes conheçam a história da África, o resgate da influência negra no Brasil, o reconhecimento do continente, racismo, brincadeiras, identidade etc. Assim como é mostrado no documento da BNCC de história 5º ano, na unidade temática- "*Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social*" (BRASIL, 2017, p. 414).

Iremos evidenciar nessa análise, 5 das 17 sequências didáticas presentes no documento, dado que iremos ressaltar as sequências voltadas para o 5º ano do fundamental I.

Sequência 1: O tema desenvolvido nesta sequência é "África de todos" (ALVES, 2021, p.8), nela, observa-se conteúdos voltados à valorização da cultura africana, conseguimos analisar também assuntos relacionados a danças e festas religiosas, vocabulário africano, instrumentos musicais, vestuário e alimentação. Porém, no primeiro dia, como veremos a seguir, é acrescentado o conteúdo história da África, no quadro da metodologia, é a introdução explicativa da professora sobre a temática, antes da exibição do filme.

Essa sequência tem como tempo de duração 4 dias, sendo cada dia direcionado a um conteúdo. Ela está organizada por temas e quadros que descrevem cada momento para cada dia. Sendo o 1º dia – apresentação inicial, 2º dia – linguagem, 3º dia – influências e 4º dia – alimentação. Exemplo:

Figura 06: Quadro (Sequência didática)

DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO:	
1º DIA – APRESENTAÇÃO INICIAL	
Organização da turma:	Os alunos devem ser posicionados de maneira confortável, em um espaço amplo e arejado.
Introdução:	Aula expositiva e explicativa sobre a história da África.
Desenvolvimento:	Exibição do filme “Quilombo” (baseado na obra “Palmares, a guerra dos escravos” de Cacá Diegues).
Conclusão:	Realização de roda de conversa sobre os temas abordados.

Fonte: Cultura Afro-brasileira “possibilidades para o ensino infantil e fundamental I” (ALVES, 2021, p.9)

Nesta figura, conseguimos observar a forma como no quadro a metodologia foi organizada, possuindo Organização da turma, Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. A forma como a sequência foi elaborada é bem interessante, pois estão organizados cada um dos elementos da mesma, possibilitando uma lógica sequencial.

Em relação ao 3º dia, relacionado ao assunto influências, analisamos o uso de vestimentas e pinturas corporais africanas nos discentes, esse conteúdo é muito bom para ser trabalhado em sala de aula, entretanto, devemos tomar cuidado com dinâmicas como essas, para que não aconteça do aluno compreender como algo exótico, não se apresentar de forma simplista a riqueza da cultura afro-brasileira. Por isso é importante a formação docente para esclarecer as dúvidas, complementar as informações e prevenir equívocos. Ainda é muito superficial as reflexões sobre as religiões de matriz africana, existem muitos preconceitos que precisam ser enfrentados e superados.

A avaliação não está de forma explícita, conseguimos observar como cada dia conclui-se, mas como os alunos serão avaliados não foi exposto durante toda a sequência. Precisa ficar mais explícito esse elemento da avaliação, pois é uma

situação recorrente não expressar quais critérios estão sendo considerados na avaliação e o instrumento que será utilizado, muitas vezes o professor fica com dúvidas se conseguiu atingir os objetivos propostos por não ter explicitado esses critérios e instrumentos de avaliação.

Sequência 2: O tema desta segunda sequência é “Busca dos antepassados para construir um futuro melhor (identidade étnico-racial)” (ALVES, 2021, p.22), observa-se conteúdos direcionados a identificação e valorização da tradição africana na cultura brasileira e a questão da identidade negra.

Essa sequência está prevista entre 3 a 4 dias, sendo dividida em 3 aulas. Na 1ª aula, estão presentes conteúdos acerca da identidade negra, para adentrar no assunto foi utilizado o livro paradidático “Os cachinhos de Cecília”. A 2ª aula, foi sobre a cultura Afro-brasileira, nela foi utilizado o vídeo “Os Africanos – Raízes do Brasil”. Já na 3ª aula, observam-se conteúdos relacionados aos movimentos culturais, tais como: festas populares, danças, comidas, religiões e vocábulos da cultura africana e Afro-brasileira.

No elemento conteúdo que aparece antes da metodologia são citados apenas estes conteúdos: Identificação e valorização da tradição africana no desenvolvimento da cultura brasileira; Conceito de identidade étnico - racial. Faltou detalhar mais sobre os movimentos culturais citados anteriormente e ainda sobre os símbolos Adinkras que aparecem no detalhamento da metodologia, como veremos a seguir.

Logo após o detalhamento das atividades, podemos identificar a sequência em geral, possuindo *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. Em seguida, nota-se a forma de avaliação que vai ser utilizada neste documento.

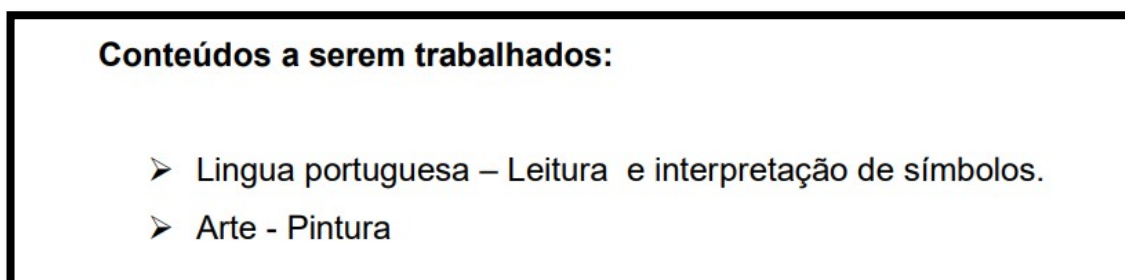
Podemos perceber uma sequência bem construída, entretanto, notamos que se foi falado nos símbolos Adinkras que simboliza “a volta para adquirir conhecimento do passado a sabedoria e a busca da herança cultural dos antepassados para construir um futuro melhor.” Assim, como explica a sequência. Contudo, não conseguimos identificar na sequência o estudo destes símbolos que foi evidenciado. Uma sugestão para esta sequência seria fazer o uso de imagens para que, dessa forma, ela fique mais enriquecida. Trabalhar a simbologia Adinkra exige mais tempo e o uso de imagens, não basta apenas citar a sua existência.

No tocante à avaliação, ela foi realizada de forma processual e contínua, o que é interessante, pois observa como o aluno se desenvolveu durante toda sequência, analisando quais conteúdos foram assimilados e quais foram suas dificuldades. Mas novamente precisa ficar mais definido os critérios e os instrumentos de avaliação.

Sequência 3: O tema desta sequência foi “Cultura Africana- Simbologia adinkra” (ALVES, 2021, p.32), nela observamos conteúdos voltados a importância e valorização das manifestações artísticas africanas.

O que chamou atenção nesta respectiva sequência foi que, além de destacar os conteúdos, também se utilizou das disciplinas que seriam trabalhadas, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 07: Conteúdos (Sequência didática)



Fonte: Cultura Afro-brasileira “possibilidades para o ensino infantil e fundamental I”(ALVES, 2021, p.32)

Contudo, os conteúdos a serem trabalhados deveriam estar de forma mais explícita, detalhados que símbolos serão usados? Tanto na aula de português como de artes. Exemplo: o símbolo adinkra, através das interpretações e pinturas. O alfabeto a partir dos símbolos adinkra. Propõe-se colocar nas disciplinas um detalhamento dos conteúdos, para assim, entender de forma mais clara e objetiva os conteúdos que devem ser trabalhados.

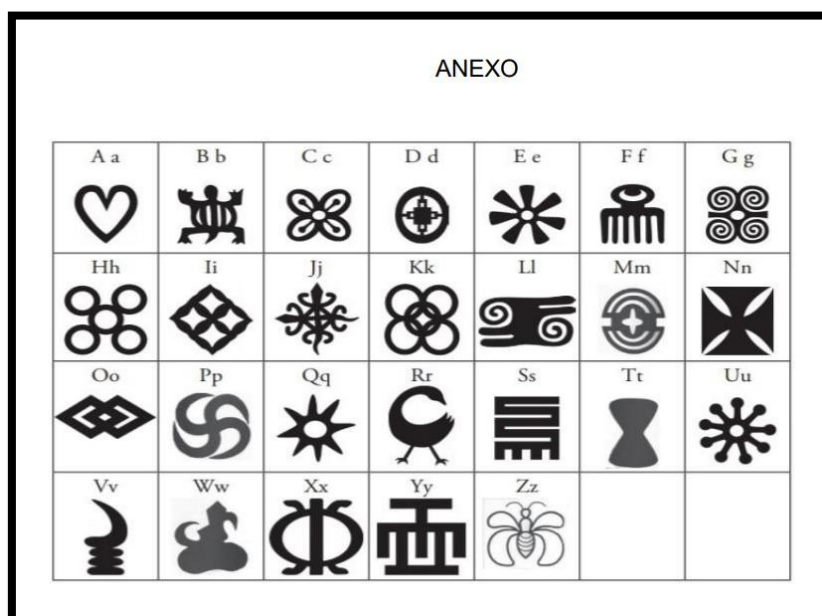
A sequência está prevista para ser realizada em apenas 1 dia, e mesmo que seja usado o expediente completo, o tempo é pouco para desenvolver as atividades propostas a seguir: sendo dividida em 4 momentos. O 1º momento servirá para

iniciar a aula e introduzir o assunto, o 2º, para apresentar as gravuras dos símbolos que foram discutidos no primeiro momento, o 3º momento está destinado a atividade, onde respondem uma carta enigmática contendo os símbolos adinkra associado às letras do alfabeto, já o 4º momento, está designado para produção de moldes dos símbolos adinkra para formar uma pintura em um tecido para construir uma estampa. Uma sugestão é fazer em mais de dois dias para permitir que a criatividade da turma possa fluir e produzir uma linda estampa.

A avaliação será realizada por meio da participação e conclusão das atividades propostas. Novamente, apenas a participação é tomada como critério e o instrumento as atividades, mesmo assim, não fica explícito.

Uma proposta que essa sequência trouxe e que vale ser evidenciada são os anexos inseridos ao final da mesma, tornando o conteúdo mais visível, possibilitando o docente a compreender de forma mais clara a atividade que será desenvolvida.

Figura 08: Anexo (Sequência didática)



Fonte: Cultura Afro-brasileira “possibilidades para o ensino infantil e fundamental I”(ALVES, 2021, p.34)

Sequência 4: A sequência tem como tema “Cultura africana dos símbolos gráficos adinkra” (ALVES, 2021, p.67), trazendo conteúdos relacionados a diversidade cultural africana e a valorização das manifestações artísticas africanas.

Sendo organizada em 3 aulas, a primeira será dedicada a apresentação do conteúdo e confecção de um livro com o tema “símbolos dos sentimentos” (ALVES, 2021, p.67), a segunda, explicativa e expositiva com diversas imagens da cultura africana adinkra, já a terceira aula, será o momento da culminância e apresentação das atividades realizadas.

A avaliação será realizada através da participação e envolvimento dos alunos, tanto de forma individual quanto em grupos. A organização e a criatividade também serão critérios adotados.

Ao analisar a sequência, sentimos falta do detalhamento de cada atividade. Os conteúdos estão presentes, entretanto, não conseguimos entender a forma como serão aplicados com os discentes. Para que a sequência possua resultado, é preciso um sequenciamento bem detalhado.

Sequência 5: O tema estudado nesta sequência foi “A simbologia adinkra” (ALVES, 2021, p.78), apresentando conteúdos ligados aos símbolos e seus nomes, representações e significados.

A sequência será realizada durante uma aula, contendo 4 horas de duração. Ela foi dividida por *introdução*, onde fala do significado do símbolo adinkra, o *desenvolvimento* foi fazendo um breve resumo sobre a cultura adinkra, já na *conclusão*, foi relatado sobre as antigas tradições que compõem o legado ancestral africano.

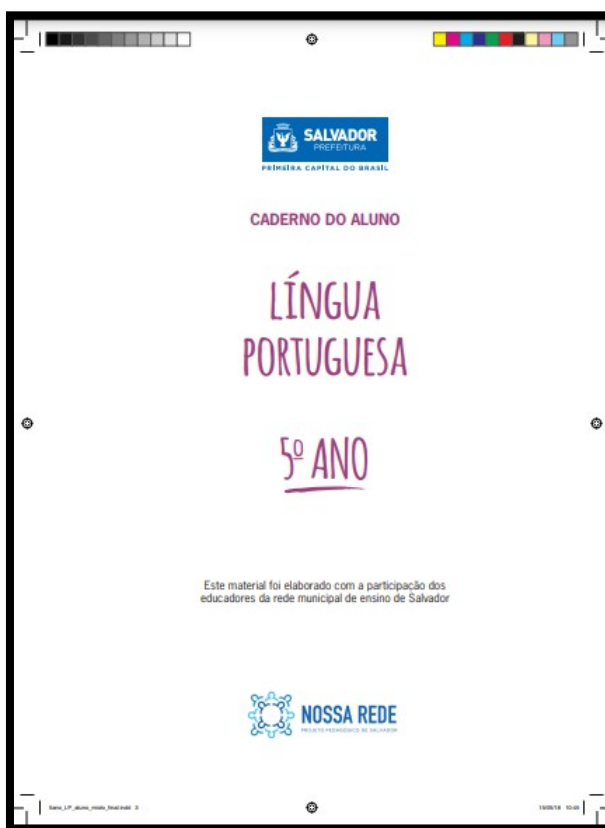
A avaliação foi ao final da sequência com uma roda de conversas em que cada aluno conta o que mais lhe chamou atenção.

Essa sequência ficou um pouco confusa, visto que foram mesclados conteúdos para serem aplicados na sala em apenas uma aula e o detalhamento das atividades, não fica explícito como será o desenvolvimento da sequência, como por exemplo, na *introdução*, em que se falava acerca do significado do símbolo adinkra e não relata sobre como iria se desenvolver na aula a temática. É preciso mais tempo para trabalhar essa temática de forma que se alcance os objetivos propostos.

As sequências didáticas (1, 2, 3, 4 e 5), buscam desenvolver a conscientização do aluno acerca da valorização e preservação da cultura africana e Afro-brasileira. Este documento traz várias possibilidades de atividades em diversas turmas desde a educação Infantil até o ensino fundamental dos anos iniciais.

Juntando esses dois documentos que foram descritos acima, temos um total de 37 sequências didáticas que podem contribuir para o trabalho do professor em sala de aula, englobando diversos conteúdos relacionados a cultura africana e Afro-brasileira.

Figura 04: Caderno do Aluno



Fonte: Caderno do aluno – Língua Portuguesa, 5º ano, capa (NOSSA REDE, 2018).

Documento C - O terceiro documento é o “Caderno do aluno (Língua Portuguesa) 5º ano” (NOSSA REDE, 2018), foi organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador, com participação dos professores da rede municipal de ensino. Ele mostra o quanto é possível um ensino de qualidade de forma

interdisciplinar, como vimos anteriormente, com Educação Física, no que se refere ao ensino da África e da cultura Afro-brasileira.

O caderno do aluno mostra uma estrutura bem organizada, com três sequências didáticas direcionadas ao assunto. Este respectivo documento, contém textos e atividades a serem respondidas, diferente dos demais documentos apresentados (A e B), que contavam apenas com os roteiros de sequências didáticas.

Sequência 01: O tema a ser trabalhado desta sequência é “A África está aqui” (NOSSA REDE, 2018, p.15), nela conseguimos identificar conteúdos direcionados a África e a influência da cultura africana na cultura brasileira, assim como está descrito nas habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) de história 5ºano — “(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado” (BRASIL, 2017, P.415.)

Esta primeira sequência é a mais longa, em relação às demais contidas no caderno. A sequência em destaque conta com 20 páginas, sendo muitas destas, com espaços direcionados para leitura e escrita, conseguimos identificar também o uso de algumas imagens sem aquele olhar romantizado em relação ao conteúdo estudado, a exemplo desta imagem abaixo:

Figura 05: Mercado em Abomey-Calavi, no Benin



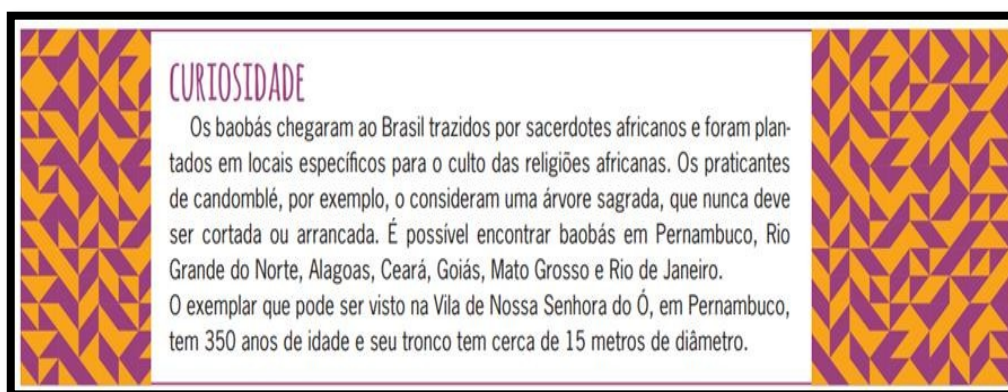
Fonte: CADERNO DO ALUNO- Língua portuguesa 5º ano (NOSSA REDE, 2018, p. 16)

Observamos que a sequência conta com diversas formas de organização da turma, como: *Atividades individuais, atividades em duplas, atividades em grupo, rodas de conversas, rodas de leituras, leituras pelo professor, atividades para casa e discussões entre todos.*

Ao analisarmos a sequência 1, notamos que a mesma conta com uma boa descrição relacionada aos conteúdos, sendo bem organizada e contextualizada com o tema, possuindo introdução, desenvolvimento e conclusão de cada tema sugerido na atividade.

O que chamou atenção foram algumas *curiosidades* presentes no decorrer da sequência relacionada aos temas estudados. Podemos observar uma dessas curiosidades presentes na sequência da figura a seguir, onde o conteúdo trabalhado são as árvores baobás.

Figura 06: Curiosidades



Fonte: CADERNO DO ALUNO- Língua portuguesa 5º ano (NOSSA REDE, 2018, p.19)

Neste documento conseguimos enxergar essa correlação entre o Brasil e a África. Nela, encontramos conteúdos acerca da árvore baobá na qual é muito comum, principalmente em Salvador, entretanto é oriunda da África. Esse é um ponto positivo, visto que, trouxeram como referência uma árvore já conhecida para fazer essa ligação entre Brasil e África.

Também percebemos alguns conteúdos relacionados a culinária e instrumento musical. Esse estudo é bem amplo, entretanto não foi tão explorado

nessa sequência. O tempo de duração da sequência pode ter sido um empecilho para o desenvolvimento deste conteúdo.

Observamos também personalidades negras dentro do conteúdo, esse ponto merece ser evidenciado, pois é necessário fazer esse resgate das personalidades do passado, para mostrar e valorizar a história, como foi o caso de Solano Trindade e Zeferina, duas personalidades fortíssimas, que foram evidenciadas nesta respectiva sequência.

A finalização da sequência “A África está aqui” (NOSSA REDE, 2018, p.36), conta com a montagem de um mural itinerante com a participação de todos os alunos. Deve ser realizado, ainda, momentos de partilha e experiências dos conteúdos apreendidos.

Sequência 02: O tema a ser trabalhado desta sequência é “Conta, África” (NOSSA REDE, 2018, p.37), nela, encontramos conteúdos direcionados a contos populares africanos, podendo contemplar a riqueza literária por trás das histórias, além de trabalhar o continente africano. A sequência em destaque conta com 14 páginas, sendo elas repletas de contos para estimular a leitura do aluno, assim como estão presentes alguns espaços para escrita, do mesmo modo da *Sequência 01*.

O que nos chamou atenção nesta sequência em destaque, foi em relação às imagens nela presente. Conseguimos visualizar alguns mapas que se relacionam com tema, como imagens também que estão presentes no texto. A seguir, podemos visualizar na Figura 07 alguns destes mapas e uma imagem disposta relacionada ao conto.

Figura 07: A origem do tambor

A ORIGEM DO TAMBOR

Dizem na Guiné que a primeira viagem à Lua foi feita pelo Macaquinho de nariz branco.

Segundo dizem, certo dia, os macaquinhos de nariz branco resolveram fazer uma viagem à Lua a fim de trazê-la para a Terra.

Após tanto tentar subir, sem nenhum sucesso, um deles, dizem que o menor, teve a ideia de subirem uns por cima dos outros, até que um deles conseguiu chegar à Lua.

Porém, a pilha de macacos desmoronou e todos caíram, menos o menor, que ficou pendurado na Lua. Esta lhe deu a mão e o ajudou a subir.

A Lua gostou tanto dele que lhe ofereceu, como regalo, um tamborinho.

O Macaquinho foi ficando por lá, até que começou a sentir saudades de casa e resolveu pedir à Lua que o deixasse voltar.

A Lua o amarrou ao tamborinho para descê-lo pela corda, pedindo a ele que não tocasse antes de chegar à Terra e, assim que chegasse, tocasse bem forte para que ela cortasse o fio.

O Macaquinho foi descendo feliz da vida, mas, na metade do caminho, não resistiu e tocou o tamborinho. Ao ouvir o som do tambor, a Lua pensou que o Macaquinho houvesse chegado à Terra e cortou a corda.

O Macaquinho caiu e, antes de morrer, ainda pôde dizer a uma moça que o encontrou que aquilo que ele tinha era um tamborinho, que deveria ser entregue aos homens do seu país.

A moça foi logo contar a todos sobre o ocorrido. Vieram pessoas de todo o país e, naquela terra africana, ouviam-se os primeiros sons de tambor.

Extraído do blog África e africanidades (<http://goo.gl/ABCZ71>), acesso em 20/10/2017



A Bahia é considerada o berço da música nacional, que deu origem ao samba de roda. A quase totalidade dos ritmos existentes no estado tem como base a percussão



Fonte: CADERNO DO ALUNO- Língua portuguesa 5º ano (NOSSA REDE, 2018, p.43)

Observamos que esta sequência também possui diversas atribuições para a organização da turma, assim como a *sequência 01*, esta que conta com atividades, rodas de conversas e de leituras, tanto realizadas pelos alunos quanto pelo professor e discussões entre todos.

Ao explorarmos a sequência 02, “Conta, África” (NOSSA REDE, 2018, p.15), observamos que ela segue o mesmo viés da *Sequência 01*, ao que se refere à organização, sendo, então, bem estruturada, possuindo introdução, desenvolvimento

e conclusão de cada tema sugerido na atividade. Na referida sequência também estão dispostas algumas *Curiosidades* relacionadas aos temas estudados.

Na sequência 02, observamos diversos contos e muitos desde trazem a valorização da identidade negra, esse fortalecimento é muito necessário, principalmente para combater o preconceito e a discriminação, além de promover empoderamento e autoestima para os alunos que já foram ou ainda são reprimidos pela sociedade.

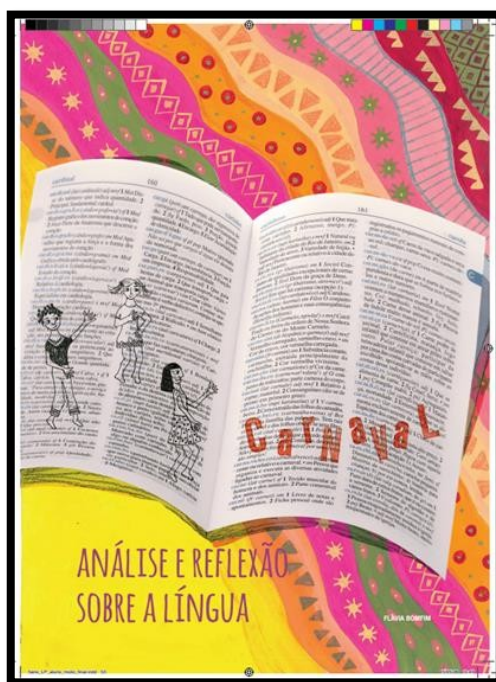
A tradição oral também é bastante evidenciada, essa é uma das principais tradições africanas. É imprescindível discutir sobre essa cultura e mostrar sua importância, essa prática oral advinda dos contos, canções, provérbios, adivinhas, etc. Foi responsável por muitas histórias e costumes que sabemos e temos na contemporaneidade.

Na parte final da sequência “Conta, África” (NOSSA REDE, 2018, p.15), foi sugerida uma leitura compartilhada com outras salas dos contos e para concluir a sequência, será realizada uma atividade avaliativa com os alunos, buscando observar o nível de aprendizagem e entendimento dos mesmos acerca dos conteúdos trabalhados.

Sequência 03: O tema a ser trabalhado nesta sequência é “Análise e reflexão sobre a língua” (NOSSA REDE, 2018, p.53). Diferente das demais, esta sequência faz utilização de alguns textos das sequências trabalhadas anteriormente, 01 e 02. Na sequência em evidência, foram abordados assuntos acerca do uso da letra maiúscula, pontuação, análises de textos e ortografia.

Esta sequência conta com 8 páginas, contendo nela vastos espaços para escrita e alguns textos para leitura. Divergentemente das sequências trabalhadas anteriormente, nesta não se tem a utilização de imagens relacionadas ao tema trabalhado, sendo observada apenas uma, no início do documento, na qual iremos apresentar na figura 08, a seguir.

Figura 08: Capa “Análise e reflexão sobre a língua”



Fonte: CADERNO DO ALUNO- Língua portuguesa 5º ano (NOSSA REDE, 2018, capa)

Comumente com as sequências já expostas, essa em destaque, também possui a mesma organização e propostas para a turma, contendo atividades individuais, em duplas e em grupos, rodas de conversas e de leituras, tanto realizadas pelos alunos quanto pelo professor e discussões entre todos.

Ao analisarmos esta sequência, notamos que o documento segue os mesmos caminhos das duas trabalhadas anteriormente, no tocante à organização. Esta sequência 03 faz referência às trazidas anteriormente (01 e 02) do caderno, assim facilitando a atividade para o aluno, trazendo uma sequência mais especificada, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão do tema sugerido.

Na sequência Análise e reflexão sobre a língua (NOSSA REDE, 2018, p.53), não se tem a utilização das *Curiosidades* presentes nas demais. Uma sugestão seria trazer esse item, já presente nas demais sequências (1 e 2) e destacar as duas mil línguas presentes no continente africano, que é pouco discutido na sociedade. Da forma como é abordado na sequência, desde o título, parece que o continente tem uma única língua.

Uma proposta seria fechar essa sequência relacionando nossa língua com as africanas, ou falando da língua do colonizador e das línguas nativas que tanto aqui como na África sofreram influência. Faltou tratar a diversidade linguística que foi trazida pelos africanos e a influência nas nossas línguas, em especial, na língua portuguesa e ainda os conteúdos relacionados as diversas línguas africanas que marcaram a cultura brasileira, as religiões de matriz africana, a capoeira, danças e ritmos musicais. A maioria dos países africanos possuem uma enorme riqueza linguística.

O que chamou atenção nesta sequência do documento em evidência foi a forma da avaliação, que será realizada a partir de um ditado interativo, no qual as crianças poderão tirar suas dúvidas com o professor (a) ou colegas de classe. Após este ditado, está disposto um quadro, onde as crianças deverão responder acerca das suas descobertas para que, dessa forma, seja esclarecida cada questão que surgiu durante as aulas. A seguir, na figura 08, podemos observar o referido quadro.

Figura 08: “Ditado interativo: o que aprendi”

DITADO INTERATIVO: O QUE APRENDI			
Minhas descobertas			
Dúvida	Escrita correta	Explicação	Como saber?

Após a análise das sequências deste documento, conseguimos entender que não é possível visualizar o tempo de duração de cada sequência, sabendo apenas que deverão ser realizadas durante um bimestre inteiro, entretanto, para melhor entendimento dessas sequências, seria mais interessante o tempo previsto especificado para suas realizações em cada uma delas.

Notamos também que em todo o caderno do aluno (NOSSA REDE, 2018), não se faz referência de forma explícita à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), conseguindo encontrar, então, as habilidades de forma intrínsecas aos temas, tanto dos conteúdos de Língua Portuguesa do 5º ano, quanto aos de história do 5º ano.

4.2 CATEGORIAS

Dentre os métodos aplicados para a sistematização dos resultados, optamos também por uma análise categórica que, segundo Santos (2012, p. 385) tratando do livro de Bardim (2011) sobre o processo de categorização afirma: “uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo esta ser um tema, uma palavra ou uma frase”.

Para definir essas categorias nas sequências analisadas e citadas anteriormente, foi indispensável organizar os documentos A, B e C para identificar o que mais se repetiu na maioria das sequências, assim, categorizar os elementos presentes e escolher as seguintes categorias para serem analisadas: África e Cultura Afro-brasileira.

Desse modo, destacaremos as análises realizadas nos documentos A- Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura (ROCHA, 2020), B- livro de orientações “Cultura afro-brasileira: possibilidades para o ensino infantil e fundamental I” (ALVES, 2021) e C- “Caderno do aluno (Língua Portuguesa) 5º ano” (NOSSA REDE, 2018). Expondo por categorias o que foi observado em relação ao continente, sua diversidade, suas riquezas, seu povo, a sabedoria, o conhecimento oral ancestral, a cultura, os valores, as lutas e conquistas e a importância da cultura africana para construção da nação brasileira.

4.2.1 ÁFRICA

Em relação à categoria África, encontramos no documento A - Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura (ROCHA, 2020), durante todo o documento conteúdos relacionados a esse tema, logo no início do documento, na página 6, na sequência 1, o qual o tema é “Viagem pela África”. Essa referida página, inicia sugerindo uma conversa sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao continente africano.

Essa conversa é realizada em uma roda, e o interessante é que os autores preservam o conhecimento prévio do estudante, permitindo já a reflexão do mesmo em relação ao tema. Ainda nesta página 6, sugere-se uma pergunta muito interessante para introduzir de fato o assunto, é se eles/as aceitam fazer esta viagem pela África?

Seguidamente, na sequência didática 2, (ROCHA, 2020, p. 07), ainda observamos conteúdos direcionados a África, cujo tema é “Quando eu viajei para a África”, nesse material ainda observamos a utilização do conhecimento prévio do estudando, no tocante da brincadeira sugerida *quando eu viajei para África*, onde o aluno terá que dizer a frase “Quando eu viajei para a África eu...” e, depois, dizer o que imaginou. Nessa brincadeira também pode ser observado estereótipos e pré-conceitos muito comuns no modo de ver a África em nossa sociedade.

É importante observar que na DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, é discutido sobre ações educativas de combate ao racismo e a discriminações, destacando o ensino de história da África:

- Em História da África, tratar em perspectiva positiva, não só de denúncia da miséria e discriminações que atingem o continente, nos tópicos pertinentes se fará articuladamente com a história dos afrodescendentes no Brasil e serão abordados temas relativos. (BRASIL, 2004, p.21)

Desse modo, evidenciamos a importância da introdução deste conteúdo, neste documento, permitindo a compreensão de um novo olhar para a África, onde

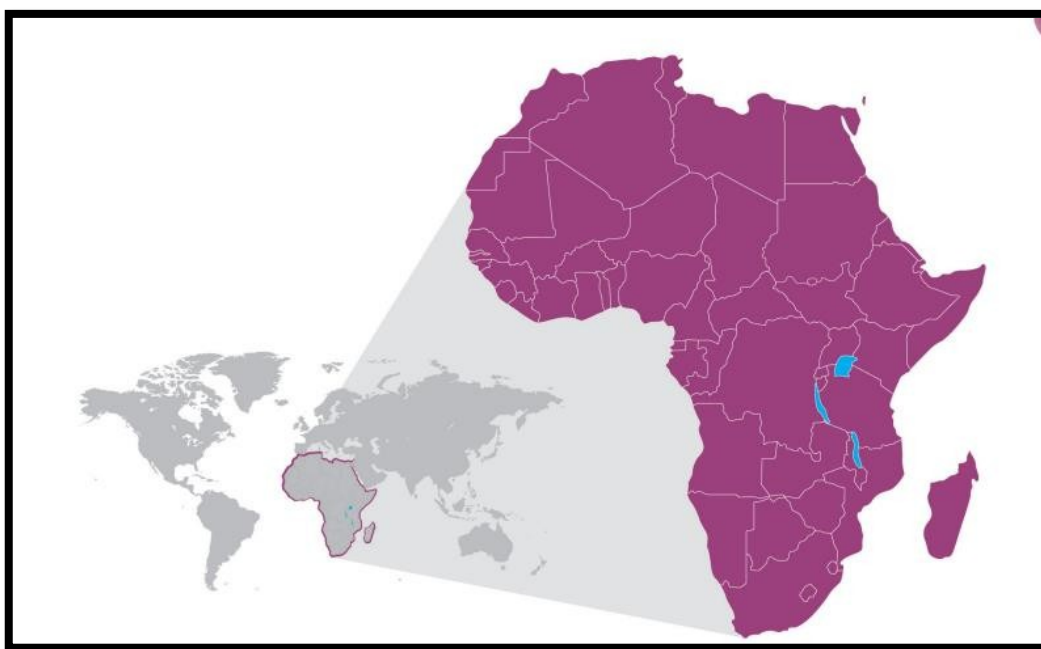
se tem um continente rico, em seus aspectos físicos, geográficos, populacionais, que merecem ser conhecidos e compartilhados.

No documento A- Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura (ROCHA, 2020) o destaque para alguns países africanos é muito significativo, não é uma abordagem geral do continente, pois se apresentam vários países, sua localização no continente e história de forma que se desconstrói a visão negativa do continente e pode ser ampliado com aspectos positivos, turísticos, riquezas minerais, produção agrícola, dentre outros.

Referente à categoria África, no documento B- O livro de orientações “Cultura afro-brasileira: possibilidades para o ensino infantil e fundamental I”, (ALVES, 2021), na sequência intitulada “África de todos”, presente na página 8, não encontramos conteúdos relacionados ao povo africano da origem do continente que migra para diversas partes do mundo, suas descobertas no continente, os conhecimentos produzidos que garantiram a sobrevivência e a construção de grandes reinos e civilizações africanas. Neste segundo documento, como ele envolve diversos componentes curriculares, senti falta de ele adentrar mais na história da África antes da chegada do europeu e da influência africana no processo de construção do povo brasileiro, algumas questões ainda são tratadas de forma superficial, como a produção de conhecimento africano que influenciou na agricultura e exploração de minérios e as línguas africanas que são muito diversas ricas de simbologia e que quase não se conhecem no Brasil.

Posteriormente, no documento C- “Caderno do aluno (Língua Portuguesa) 5º ano” (NOSSA REDE, 2018), vemos também conteúdos relacionados à categoria África. Na página 17, na sequência “A África está aqui”, podemos visualizar o mapa da África, assim como na figura a seguir:

Figura 13: Mapa da África



Fonte: CADERNO DO ALUNO- Língua portuguesa 5º ano (NOSSA REDE, 2018)

Podemos visualizar logo abaixo do mapa, um texto sobre a “África e Brasil”, um texto muito interessante, pois evidencia muitas informações importantes sobre a África, uma citação que está dentro do texto, na qual me chamou atenção foi sobre a autora Regina Claro onde ela fala:

“Na verdade, não existe uma única África: são Áfricas. Com uma grande diversidade geográfica: montanhas, planícies, picos nevados, desertos, florestas tropicais, grandes rios e lagos. Com uma imensa variedade de povos, línguas, religiões e culturas”. (NOSSA REDE, 2018, p.17)

Assim, ela traz a África em um sentido mais amplo e diverso, plural, provocando o leitor a conhecer essa diversidade e desconstruir uma imagem negativa, exótica e pobre do continente.

O que senti falta na figura acima, foi a ausência da legenda, tem apenas o texto como já foi citado, mas para muitas crianças que não conhecem o mapa apresentado, fica difícil interpretar se o mapa é do Brasil ou da África.

4.2.2 CULTURA AFRO-BRASILEIRA

É indiscutível a importância da cultura Afro-brasileira, uma cultura na qual permeia toda construção histórica da sociedade em que vivemos, onde inúmeros costumes que praticamos na contemporaneidade são advindos das culturas africanas. Diante do exposto, iremos destacar a categoria *Cultura Afro-brasileira*, observada nos documentos *A*, *B* e *C*, já evidenciados na pesquisa.

Observamos no documento *A*, conteúdos referentes à categoria evidenciada. Na sequência 16 “Escravidão e jogo G“bala” na página 45, encontramos conteúdos acerca do período de escravidão no Brasil, sobre a influência dos africanos na cultura brasileira, bem como conhecimentos relacionados a movimentos básicos da capoeira.

Segundo a DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), é indispensável conteúdos alinhados a consciência política e histórica da diversidade, destacando no documento um dos princípios a se conduzir que é “O conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira” (BRASIL, 2004, p.15).

Foi desenvolvida nesta sequência 16, a brincadeira G“bala que na língua lorubá significa “salvar”, “resgatar”. Da forma como o jogo é organizado por um quilombo, “Quilombo dos Palmares”, que pode ser um círculo no centro do espaço e 4 fazendas dispostas em quadrados nos cantos, que irão remeter ao período de escravização brasileira. É interessante essa proposta, entretanto, o docente deve contextualizar as informações sobre o respectivo período da escravização brasileira, para assim, os alunos não reproduzirem estereótipos relacionados ao tema, já existente na sociedade. Vale salientar também, que não existiu só o quilombo de Palmares, é preciso destacar isso, foram centenas de quilombos formados em todo território nacional.

Ainda no documento *A*, Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura africana, (ROCHA, 2020) nas páginas 49 a 53, na sequência didática 18 “Festival sobre as culturas africanas e afro-brasileira”, encontra-se a organização de um

evento, relacionado a história e cultura africana e Afro brasileira com familiares e amigos dos estudantes.

A proposta dessa sequência 18 é legal, pois possibilita aos estudantes compartilharem seus conhecimentos construídos, relacionados ao tema. A DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), discute sobre a importância da família em meio a esses conteúdos estudados.

Destina-se, também, às famílias dos estudantes, a eles próprios e a todos os cidadãos comprometidos com a educação dos brasileiros, para neles buscarem orientações, quando pretenderem dialogar com os sistemas de ensino, escolas e educadores, no que diz respeito às relações étnico-raciais, ao reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito à educação de qualidade, isto é, não apenas direito ao estudo, mas também à formação para a cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática. (BRASIL, 2004, p.10)

Particularmente, ainda durante essa sequência, o que nos chamou atenção foi à forma na qual os grupos foram divididos, sendo materiais e multimídia, divulgação e recepção, exposição e decoração, comidas e por último brincadeiras. Essa divisão da turma em grupos de trabalhos, foi muito proveitosa, visto que se pode ter o envolvimento dos familiares também no processo de construção do evento, além dos alunos se sentirem mais envolvidos com o tema estudado.

Referente à categoria Cultura africana, no documento *B- O livro de orientações “Cultura afro-brasileira: possibilidades para o ensino infantil e fundamental I”*, na sequência intitulada “África de todos” (ALVES, 2021), presente na página 8, encontramos conteúdos relacionados a cultura, os costumes e os valores africanos. Na página 11, ainda na referida sequência, é proposto a temática “Culinária”, na qual o aluno faz a leitura de receitas sobre as comidas brasileiras com origem africana, já pesquisadas anteriormente por eles e também fazem a construção de um caderno de receitas da culinária africana e para concluir dessa temática foi realizado um lanche coletivo com algumas comidas que fazem parte da culinária africana.

É legal a forma como foi trabalhada a cultura trazendo a culinária africana, esse caminho no qual os discentes deverão percorrer é bem positivo, visto que, esse sequenciamento facilita sua aprendizagem e conclui-se com essa culminância que faz total diferença, pois estimula o envolvimento do aluno com a temática, além de preservar ainda mais essa cultura.

Infelizmente observamos que algumas questões ainda são tratadas de forma superficial, como as religiões de matriz africana, e as artes africanas que são muito diversas ricas de simbologia, significados e que não são conhecidas no Brasil como influência africana.

Na sequência “Cultura africana- simbologia adinkra” (2021, p.32), trabalha o conhecimento sobre suas histórias e simbologia africana, na página 33, no 3º momento, é sugerido a atividade da carta enigmática, em que faz com que o aluno relacione os símbolos de origem africana as letras e consiga fazer uma tradução.

Essa atividade é bem atrativa, entretanto, para alunos do 5º ano, acaba que fica muito simples, visto que o alfabeto da simbologia vai ser apresentado para eles durante a tradução. O interessante seria que eles estudassem antes esse conteúdo de forma mais aprofundada, para permitir eles entendessem de fato a simbologia estudada. Esse documento poderia ser trabalhado por mais de um dia, para o conteúdo ser absorvido com mais facilidade.

No tocante da aprendizagem, no documento C- “Caderno do aluno (Língua Portuguesa) 5º ano” (NOSSA REDE, 2018), o texto é riquíssimo e traz consigo muitos aspectos que devem ser explorados no ensino da cultura Africana e Afro-brasileira, tais como: multiplicidade cultural da África, cultura oral, características da cultura africana, além de sempre estarem relacionando aspectos de África com o Brasil. A introdução desta temática tem grande relevância, principalmente no país em que vivemos.

Assim, esses materiais apresentam contribuições significativas para planejamento, organização e realização de sequências didáticas para o ensino da temática afro-brasileira e africana nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender a influência das sequências didáticas na implementação do ensino Afro-brasileiro nos anos iniciais do Ensino Fundamental do programa “Educação pela Cultura”. E vimos que estas são instrumentos muito favoráveis, pois o planejamento das sequências permite o estudo, a elaboração de atividades interdisciplinar e um trabalho coletivo. Avaliar as sequências também permitiu maior conhecimento sobre a temática.

Dessa forma, o trabalho possibilitou a compreensão sobre a relevância da lei 10.639/03, na qual está fazendo 20 anos neste ano de 2023, além da importância da formação docente inicial e continuada dos professores, para facilitar a implementação da mesma. Pode-se analisar também a BNCC e DCN relacionadas ao tema da cultura Africana e Afro-brasileira e sua importância no meio educacional. Ainda fizemos os estudos dos documentos (sequências didáticas) do programa *Educação pela Cultura*, que tem como matriz a valorização das culturas Afro-brasileira e Africana.

A intenção de analisar todos os materiais oferecidos pelo Programa Educação pela Cultura foi à intenção inicial. No entanto, ao longo do desenvolvimento do trabalho, percebemos que utilizar todos os materiais em nossa pesquisa iria ser muito abrangente, principalmente, porque abordariam dois temas: Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Foi necessário mudar a direção da nossa pesquisa e pensar em algo mais direcionado, visto que queríamos dar ênfase à cultura Afro-brasileira. Logo, os materiais escolhidos não foram sem critérios ou de forma aleatória, para defini-los, foi preciso filtrar os conteúdos, sendo eles: materiais voltados à cultura afro-brasileira e com sequenciamentos didáticos para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Com base nesta pesquisa foi possível constatar as possibilidades de um ensino interdisciplinar e sua contribuição para o meio educacional. Essa abordagem metodológica engloba teorias, conceitos e práticas importantes para uma sala de aula, além de romper os padrões tradicionais, tendo como objetivo desenvolver no aluno sua visão de mundo. A perspectiva interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é muito mais viável de ser colocada em prática, visto que o professor é multidisciplinar, no entanto, sem a formação adequada, sem conhecimento mais aprofundado da temática é impossível tal prática.

Analizamos também as contribuições dos sequenciamentos didáticos para um ensino mais dinâmico e nutrido de conteúdos sobre o continente africano, sua cultura e a cultura afro-brasileira, infelizmente ainda observamos lacunas no trato desta temática, principalmente, no que concerne a religião e festas da cultura Afro-brasileira.

Outra lacuna observada é que muitas das temáticas discutidas nas sequências didáticas analisadas não são estudadas no curso de Pedagogia e nem trabalhadas na formação continuada de docentes para implementação da lei 10.639/2003. Existe necessidade de se discutir mais sobre a história da África no curso de Pedagogia, para assim, adentrar na cultura afro-brasileira com mais propriedade.

Portanto, diante das evidências, faz-se necessário a compreensão da formação docente inicial e continuada ao que se refere ao ensino Afro-brasileiro, para que, dessa forma, a implementação da lei 10.639/03 seja de fato cumprida. Nesta pesquisa, as sequências didáticas apresentam-se na perspectiva de um ensino acessível, com intuito de otimizar a reflexão relacionada a cultura Afro-brasileira e incentivar os docentes a adotarem essa temática tão importante na contemporaneidade. Porém, observamos lacunas no ordenamento das sequências didáticas que em alguns momentos não explicitaram os conteúdos a serem trabalhados, não organizaram a metodologia de forma clara que permitissem que os tempos previstos fossem cumpridos, ou muitas atividades para pouco tempo e, por fim, as avaliações que não explicitavam os critérios e instrumentos que seriam utilizados de forma que facilitassem o trabalho docente.

Pensar uma educação antirracista implica investimento na formação docente desde a formação inicial, com estudos de conteúdos que superem uma visão superficial da formação do povo brasileiro, que valorize a influência africana na nossa sociedade, que discuta sobre a reparação das discriminações ainda hoje presentes no nosso cotidiano e reconheça a força de resistência do povo negro. O mesmo precisa ser considerado na formação inicial para que sejam evitados equívocos que ao invés de combater o racismo estrutural o reforce.

REFERÊNCIAS

Alpargatas. Disponível em: <<https://alpargatas.gupy.io/>>. Acesso em: 9 fev. 2023.

ALVES, M. de ALBUQUERQUE. **Cultura afro-brasileira: possibilidades para o ensino infantil e fundamental I**. 2021. Disponível em: <https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIESP/catalog/book/112>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BAUER, Martim W. A análise de conteúdo clássica: uma revisão. In. BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 11. e.d. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. P. 189-217.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Lei n. 10639, de 9 de janeiro de 2003. BRASIL, 09 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 mar. 2023.

Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. BRASIL, 18 mar. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18 mar. 2023.

Lei n. 12711/2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 7 jun. 2023. .

Lei n. 12990/2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-

2014/2014/lei/l12990.htm. Acesso em: 7 jun. 2023.

Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA Acesso em março de 2023.

Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf Acesso em março 2023.

Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CÂMARA, R. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

Dolz, Noverraz e Schneuwly - 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/84972826/DOLZ-SCHNEUWLY-2004-1996>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Educação pela Cultura. Disponível em: <https://www.institutoalpargatas.com.br/programas/educacao-pela-cultura/>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LEMOS, S. **Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

NOSSA REDE. CADERNO DO ALUNO LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO. 2018.

Disponível

em:

http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdf_nossa_rede_2020/aluno/miolo/5ano_LP_aluno_miolo_alta.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

OLIVEIRA, L. F. de. Educação antirracista: tensões e desafios para o ensino de sociologia. **Educação e realidade**, v. 39, n. 1, p. 81–98, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/fBVxRfkk5pqpzxLqr5RcNxp/?format=pdf>. Acesso em: 25, mar. 2023.

PAULA, B. X. de; GUIMARÃES, S. 10 anos da lei federal nº 10.639/2003 e a formação de professores: uma leitura de pesquisas científicas. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 435–448, 2014.

PESSOA, Claudia G. A. **Glossário ceale**. Faculdade de Educação. UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/ana-cl-udia-gon-alves-pessoa>. Acesso em: 3 fev. 2023..

ROCHA, S. D. e S. **Planejamento pedagógico “Um diálogo com a cultura africana”**. 2020. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/wp-content/uploads/2020/12/produto-planejamento--suzi-dornelas-compactado.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

SANTOS, Fernanda M. dos. Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. (Resenha) Revista Eletrônica de Educação. V.6, n.1, maio/2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156> . Acesso em: 3 mar. 2023.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: SECAD, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. p. 21-39.

ZABALA, A. A. **Prática Educativa: como educar**. Porto Alegre, 1998.. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023